



RIQUEZA E POBREZA ARMUT UND REICHTUM

Um projecto fotográfico de jovens entre Moçambique e Alemanha

Ein mosambikanisch-deutsches Jugendfotoprojekt



© 2007

Instituto Cultural Moçambique-Alemanha / KoordinierungsKreis Mosambik e.V.

Maputo / Bielefeld

Desenho / Layout: Gregor Zielke

Concepto / Konzeption: Peter Steudtner

Impressão / Druck: Druckerei Austermeier, Berlin

RIQUEZA E POBREZA ARMUT UND REICHTUM

Um projecto fotográfico de jovens entre Moçambique e Alemanha
Ein mosambikanisch-deutsches Jugendfotoprojekt



PREFÁCIO VORWORT

Birgit Plank-Mucavele –
Instituto Cultural Mocambique-Alemanha
Andrea Queiroz de Souza –
KoordinierungsKreis Mosambik e.V.

Encontros, intercâmbios, discussões e intercâmbio cultural fazem uma ponte entre Alemanha e Moçambique. Permitem encontros e conhecimento mútuo. Este é o objectivo comum entre o Instituto Cultural Mocámbique (ICMA) e Comité Coordenador Moçambique-Alemanha (KKM), é este o fulcro do nosso trabalho em (ICMA) e na Alemanha.

O Projecto Juvenil Germano-Moçambicano “Pobreza e Riqueza” é o primeiro projecto comum ICMA-KKM e também aqui está inserido, em primeiro plano, o aspecto do intercâmbio e do encontro.

Como é que os alunos moçambicanos encaram a pobreza e a riqueza?

Como é que os jovens alemães interpretam este tema? Como é que os jovens dos dois continentes definem pobreza e riqueza para si próprios e a sua sociedade? As fotos desta exposição debruçam-se sobre estes temas sem, no entanto, dar respostas simples.

Claro será: Muitas vezes a nossa observação superficial capta: Pobreza! Numa observação mais precisa os jovens descobriram depois a riqueza que se encerra no mundo introspectivo e na experiência dos fotografados e a sua conceção sofreu uma mutação, tornou-se diferente. Também a pobreza na riqueza não passou despercebida aos olhos de lince dos nossos jovens fotógrafos. Ao observar as imagens abrange-se esta mudança de perspectiva e questionam-se as próprias convicções.

A cooperação entre o ICMA e o KKM possibilita, que os resultados do projecto fotográfico sejam expostos em Moçambique e na Alemanha. Assim a exposição “Riqueza e Pobreza” será mais uma ponte que ligará os dois países.

Agradecemos a todos aqueles que tornaram possível a realização deste projecto através do seu engajamento.

Brücken bauen zwischen Menschen in Deutschland und Mosambik durch Begegnungen, Austausch, Diskussionen und kulturellen Austausch. Ein Sich-Begegnen und Kennenlernen ermöglichen. Dies gehört zu den gemeinsamen Zielen des ICMA und des KKM und zu unserer Arbeit in Mosambik (ICMA) und in Deutschland (KKM).

Das mosambikanisch-deutsche Jugendfotoprojekt „Armut und Reichtum“ ist das erste gemeinschaftliche ICMA-KKM-Projekt und auch hier steht der Aspekt des Austauschs, des Sich-Begegnens im Vordergrund.

Wie blicken die mosambikanischen Schülerinnen und Schüler auf Armut und Reichtum? Wie nähern sich die deutschen Jugendlichen dem Thema? Wie definieren die jungen Menschen Armut und Reichtum für sich und ihre Gesellschaft? Die Fotos der Ausstellung setzen sich mit diesen Fragen auseinander, ohne einfache Antworten zu liefern.

Klar wird: Oft konstatiert unser oberflächlicher Blick: Armut! Bei genauerem Hinsehen entdeckten die Jugendlichen dann den Reichtum, der sich in den Innenwelten und im Erleben der Fotografierten fand und die Wahrnehmung wurde differenzierter. Auch die Armut im Reichtum entging den scharfen Augen der Jugendlichen nicht. Als Betrachtende der Bilder vollzieht man diese Perspektivwechsel nach, hinterfragt die eigene Wahrnehmung.

Die ICMA-KKM-Kooperation ermöglicht es, dass die Arbeitsergebnisse in Mosambik und in Deutschland ausgestellt werden. So wird die Ausstellung „Armut und Reichtum“ eine weitere Brücke darstellen zwischen den Menschen dieser Länder.

Ein Dank an alle Beteiligten, die durch ihren engagierten Einsatz dieses Projekt ermöglicht haben.

RIQUEZA E POBREZA ARMUT UND REICHTUM

Um projecto fotográfico de jovens entre Moçambique e Alemanha
Ein mosambikanisch-deutsches Jugendfotoprojekt

Rui Assubuji & Peter Steudtner, Coordenadores do projecto
Rui Assubuji & Peter Steudtner, Projektkoordinatoren

“Quando apontas o teu dedo indicador à outras pessoas, apontas-te a ti próprio com os teus outros três dedos.”

Fiéis a este ditado, cinco grupos de alunas alemãs e dois de alunas moçambicanas iniciaram de forma introspectiva a análise do tema “pobreza e riqueza”, sob várias perspectivas, que transcendem a esfera material.

Neste propósito houve, contudo, muitas barreiras a ultrapassar: Rui Assubuji, um dos mentores deste projeto, comunicou-se exclusivamente em Inglês com as alunas das turmas alemãs. Eu, Peter Steudtner, foto-pedagogo alemão, tive que usar o português para me comunicar com as turmas moçambicanas.

Assim as alunas levaram a cabo, de uma só vez, três actividades:

- Adquirir e ensaiar a técnica de tirar fotografias com câmaras digitais e processá-las no computador;*
 - Ocupar-se pessoal e profundamente com o tema “pobreza – riqueza” e finalmente*
 - Retratarr este tema no local, através de uma exposição.*
- E tudo isto sem o uso das línguas maternas das participantes.*



„Wenn Du mit Deinem Zeigefinger auf andere Leute zeigst, zeigst Du mit drei Fingern auf Dich selbst!“ Getreu diesem Rat bearbeiteten fünf deutsche und zwei mosambikanische SchülerInnengruppen das Thema „Armut und Reichtum“ aus den verschiedensten Blickwinkeln, die weit über die finanziellen, monetären Ebenen hinausreichten. Aufbauend auf den zum größten Teil langjährigen Schulpartnerschaften zwischen den beteiligten deutschen und mosambikanischen Schulen konnten die SchülerInnen neue Aspekte des Alltagslebens wie auch der künstlerischen Herangehensweisen der jeweils anderen Jugendlichen entdecken.

Dabei waren verschiedene Hindernisse zu überwinden: Rui Assubuji, einer der beiden Initiatoren des Projekts, sprach mit den deutschen Klassen ausschließlich Englisch und mit den mosambikanischen Klassen fand das Projekt für mich, den deutschen Fotopädagogen Peter Steudtner, auf Portugiesisch statt.

So bewältigten die beteiligten SchülerInnen drei Aufgaben auf einmal: Erlernen der Fototechnik mit den Digitalkameras samt Computerbearbeitung lernen und Ausprobieren, sich mit dem Thema Armut und Reichtum sehr persönlich und tief auseinanderzusetzen und schließlich die gestalterische und den Bedingungen vor Ort angepasste Umsetzung ihrer Themen. Und das alles nicht in ihren Muttersprachen.

Die sieben an dem Fotoprojekt beteiligten Schulen sind alle in deutsch-mosambikanische Schulpartnerschaften eingebunden, sodass die SchülerInnen einige Bilder von ihren Gegenübern im Kopf haben. Trotz dieser schon vorhandenen Bilder – oder vielleicht gerade deshalb? – waren die Ergebnisse für die jeweils andere Seite eine Überraschung. Viele Deutungen der Bilder,



Durante o trabalho, nós os dirigentes, deparávamo-nos também sempre com muitos desafios. Por exemplo, ao lidarmos com as câmeras digitais colocava-se a questão da velocidade de processamento e da capacidade dos sistemas dos computadores que tínhamos a nossa disposição. Para o caso de Moçambique, tivemos que enfrentar também problemas logísticos relacionados com o tempo que as alunas levavam a percorrer a longa distância de casa para a Escola (muitas das vezes com uma duração de mais de três ou quatro horas de tempo). Tínhamos que considerar e planificar este elemento.

O nosso modo de agir era o mesmo, tanto nas escolas alemãs como nas escolas moçambicanas. Assim, em todas as escolas trabalhou-se com uma ou duas classes assim como grupos de alunas durante um período de mais ou menos cinco dias. Iniciando com uma introdução técnica (tínhamos um total de quatro máquinas digitais próprias afectas ao projecto), começando com as tradicionais máquinas análogas até as digitais incluindo o treino do uso das nossas má-

wie: „das ist klar, das muss ein Bild für Armut sein!“, liefen in die falschen Richtungen, obwohl man doch meinte, die andere Realität schon erahnen zu können. Doch auch innerhalb des eigenen Landes waren die Interpretationen sehr unterschiedlich.

Und auch beim Fotografieren im eigenen Umfeld ergaben sich ausreichend Überraschungen. So wurde doch einige unwohl bei dem Gedanken, ihren Vorschlag „na, da gehen wir in die Fußgängerzone und fotografieren ein paar Bettler,“ umsetzen zu müssen. Dabei brachten sie großen Mut auf, ihre eigenen Schwänen und Ängste mit in die Bildideen einfließen zu lassen und bei der direkten Arbeit mit Obdachlosen oder anderen, von den SchülerInnen als RepräsentantInnen für „Arm“ oder „Reich“ eingestuften Menschen stellten sie so einige Male fest, dass die ersten Definitionen von Armut und Reichtum nicht mehr passten bzw. dass die Grenzen zum eigenen Leben oft fließend waren.

Aber auch für uns anleitende gab es während des Arbeitens immer wieder Herausforderungen, die jedoch durch die gute Zusammenarbeit mit den beteiligten LehrerInnen und den Schulleitungen gemeistert werden konnten. So stellt das Arbeiten mit digitalen Kameras allein ob der Geschwindigkeit und der möglichen Datenmengen die vorhandenen Computersysteme und die Verarbeitungslogistik auf eine Probe. In Mosambik waren dann zusätzlich noch logistische Schwierigkeiten wie die Wegezeiten der SchülerInnen (bis zu drei oder vier Stunden Schulweg) einzuplanen und zu beachten.

Unsere Vorgehensweise war in den deutschen und mosambikanischen Schulen sehr ähnlich. So wurde in allen Schulen in ungefähr fünf Tagen mit einer oder zwei Schulklassen bzw. SchülerInnengruppen gearbeitet. Beginnend mit einer Technikeinführung

quinas digitais do projecto, as alunas iam se sentido cada vez mais seguras nesta nova possibilidade de se expressarem, se considerar-mos a fotografia como uma língua. Associado a isso, vinham também aspectos da composição e da linguagem fotográficas. Ainda em paralelo a isso, as jovens ocuparam-se com o tema “pobreza-riqueza”, analisando-o em diversas perspectivas, quer financeira, social, artística ou cultural. Isso conduziu, não raras vezes, à discussões acesas e à uma análise dos limites e concepções pessoais.

Como desfecho desta fase de trabalho, com duração de uma semana, foram feitas exposições em todas as escolas envolvidas no projecto, para as quais foram convidados todos os alunos das mesmas. Aqui, se revelou também a coragem das participantes: pois que muitas das fotos expostas pertenciam à esfera da vida privada das alunas ou simbolizavam a sua análise pessoal do tema em fotografias muito expressivas, com uma sensibilidade nunca antes observada ou comentada.

Também no trabalho em campo próprio houve surpresas. Outros sentiram-se desconfortáveis ao pensarem na transformação real da ideia de fotografar alguns pedintes nos passeios das ruas. Demonstraram muita coragem ao superarem os seus próprios limites e temores fazendo observações casuais das suas ideias e também no contacto directo com os sem-tecto ou outras pessoas as quais as alunas tomavam como símbolos de pobre ou rico e, algumas vezes constataram que os seus conceitos iniciais de pobreza e riqueza não se encaixavam mais ou então que os limites das suas próprias vidas não eram estáticos.

Associados aos resultados impressionantes destas fotografias, das quais apenas uma pequena mostra está apresentada neste catálogo,

(wir hatten insgesamt vier projekteigene Digitalkameras) beginnend bei traditionellen analogen Kameras bis zur Digitaltechnik und der Einübung der Bedienung unserer digitalen Projektkameras wurden die SchülerInnen zunehmend sicherer mit dieser für sie doch oft neuen Möglichkeit, sich auszudrücken – wenn man Fotografie als Sprache betrachtet. Hinzu kamen Aspekte der Bildgestaltung und Bildsprache. Parallel hierzu setzten sich die Jugendlichen mit den verschiedenen Ebenen von Armut und Reichtum, sei es finanzieller, sozialer, künstlerischer oder kultureller Art auseinander. Dies führte nicht selten zu heftigen Diskussionen und dem Abtasten eigener Grenzen und Kategorisierungen.

Als Abschluss der einwöchigen Arbeitsphase wurden in allen Schulen Zwischen-Ausstellungen veranstaltet, zu denen zumeist die gesamte Schule geladen war. Hier zeigte sich dann auch der





é de respeitar o modo de agir de todos os participantes assim como a disposição das alunas em engajarem-se pessoalmente na análise do tema “pobreza-riqueza.” Este empenho conjunto na preparação das posições fotográficas e na aprendizagem da fotografia como meio de expressão, associados a uma boa reacção aos resultados alcançados, em especial, a reacção das professoras assim como da imprensa local, aumentou a auto-estima dos participantes.

Junto com as alunas e com as professoras que nos apoiamos neste projecto, podemos notar o quanto as palavras “pobreza” e “riqueza” estavam aprofundadas na exposição do nosso tema. De acordo com o provérbio do grande repórter fotográfico Robert Capa: Se as tuas fotos não forem suficientemente boas, então não estavas suficientemente próximo. E estas fotos aqui expostas mostram que nós estávamos muito próximos! De nós próprios, do tema e das pessoas!

Muito obrigado a todas as alunas participantes, às professoras apoiantes e a Direcção das escolas, sem os quais este projecto não teria sido possível.

Mut der Mitwirkenden: Waren doch viele Bilder aus dem persönlichen Umfeld oder die sehr persönliche Auseinandersetzung mit dem Thema hatte zu symbolischen, sehr kraftvollen Fotografien geführt, die nicht immer sensibel betrachtet oder kommentiert wurden.

Neben den wirklich beeindruckenden Fotoergebnissen, von denen in diesem Katalog nur ein Ausschnitt präsentiert werden kann, sind vor allem die offene Herangehensweise aller Beteiligten, sowie bei den SchülerInnen die Bereitschaft zu einer tiefen persönlichen Auseinandersetzung mit dem Thema „Armut und Reichtum“ beachtlich. So steigerte das gemeinsame Erarbeiten der fotografischen Positionen und das Erlernen des Ausdrucks-mittels Fotografie verbunden mit den positiven Reaktionen auf die Ergebnisse – insbesondere durch die LehrerInnenschaft und die lokale Presse – doch oft das Selbstvertrauen.

Gemeinsam mit den SchülerInnen und den unterstützenden LehrerInnen stellten wir immer wieder fest, wie wichtig in unserer Themenstellung die eingebetteten Worte waren: Reichtum und Armut. Denn getreu einem der größten Fotoreporter Robert Capa: Wenn deine Bilder nicht gut sind, warst du nicht dicht genug dran. Und die hier versammelten Fotos zeigen: Die SchülerInnen waren dicht dran! An sich, am Thema und an den Menschen!

Vielen Dank an alle beteiligten SchülerInnen und die unterstützenden LehrerInnen und Schulleitungen, ohne die dieses Projekt nicht hätte stattfinden können.

AS FOTOGRAFIAS DIE FOTOGRAFIEN





H&M
H&M

Büro Berlin
Büro Leipzig
Büro München
Dr. Axel Körber
Dr. Rudolf Berndt
Dr. Michael Rauschmann

SISTER - HAUS
ENHELLWEG

16

















„Reichtum ist nicht, weil man Geld hat oder ein Auto. Das gehört nicht zum Reichsein, denn jemand kann ein Auto haben, damit angeben, während er sonst nichts hat. Das bringt den Armen dazu, zu denken, er bräuchte nur ein Auto oder so zu haben, und dann damit vor den anderen anzugeben, das wäre Reichtum. Dabei bleibt es Angebertum und nicht Reichtum.

Denke nicht, dass du arm bist, weil du kein Auto hast und kein Geld hast. Denke nicht, dass du allein in der Welt bist. Du wirst arbeiten. Ich sage nicht, dass du dem Reichen seinen Reichtum, sein Geld und Auto neiden sollst, sondern du wirst arbeiten, um deine Armut zu beenden. Du wirst es schaffen, reich zu werden, nicht, weil du dann ein Telefon hast. Viele haben Telefone und auch sie sind arm. Aber du wirst arbeiten und selbst wenn du nichts dabei verdienst, es gibt viel zu tun, geh auf das Feld, bearbeite die Erde. Das macht dich reich. Auch der, der heute reich ist, begann so, auch er kam aus dem Nichts.“

„Aus guten Verhältnissen – Erika (75) fiel mir auf, als sie mit ihrem voll gepackten Gehwagen aus der Aufenthaltsstätte „Alimaus“ heraus kam. Ihre Hilfsbedürftigkeit sprang mir als erstes ins Auge. Ihre Kleidung deutete darauf hin, dass sie schon bessere Tage gesehen hatte. Als ich sie ansprach, ob ich Fotos von ihr machen dürfe, fing sie an, ununterbrochen zu reden. Sie sprach sehr durcheinander, ihre Aussagen ergaben keinen Zusammenhang, dennoch hörte ich ihr aufmerksam zu. Es war sehr amüsant, da sie keinerlei verzweifelten oder traurigen Eindruck machte, obwohl sie als Obdachlose auf der Straße lebt. Später al sich mit dem Mitarbeiter der ‚Alimaus‘ sprach, stellte sich heraus, dass sie einen Sohn hat, der noch lebt. Der Sohn jedoch war ihr keine Hilfe, sondern eher ein Hindernis, da er durch seine Spielsucht ihr ganzes Vermögen zunichte gemacht hatte.“

Gewerbeschule 6, Hamburg

„Von Reichtum und Armut hört man sehr oft in unserer Gesellschaft. Doch es stellt sich die Frage, was das eigentlich ist, wann jemand reich oder arm ist.

Mit dieser Frage haben wir uns in dem Fotoprojekt intensiv beschäftigt.

Um Antworten zu dieser Frage zu finden, haben wir verschiedene Leute aus verschiedenen sozialen Ebenen fotografiert.

Ich denke, man kann an den Fotos sehr gut erkennen, was für einen Stand diese Menschen in unserer Gesellschaft haben. Wir haben versucht die Stimmung der Menschen mit unseren Fotos wiederzugeben.

Man sieht deutlich, welchen Menschen es schlecht geht. Manche Menschen müssen betteln, um zu überleben, lächeln trotzdem freundlich in die Kamera, wie z.B. der Punk. Es war nicht leicht, einfach Leute in der Stadt zu fotografieren. Verständlicherweise möchten Menschen nicht gerne von fremden Jugendlichen fotografiert werden.“

Olga,
Felix-Fechenbach-Gesamtschule Leopoldshöhe

„Reichtum ist nicht reich sein an Geld, weil man ein Auto hat oder Sachen, die sich von denen anderer Menschen unterscheiden. Sonstens reich sein heißt, reich am Denken und anderen zu helfen, dann wirst Du in Deinem Leben reich.

Armut kommt vom Wort „arm,“ was nicht heißt, dass man arm ist, weil man kein Auto oder Flugzeug hat, kein Geld zu haben oder andere Sachen, die andere nicht haben, sondern arm an Leben oder Denken zu sein.“

Aida,
Escola A Luta Continua e Escola Secundária de Messano

“Riqueza não é quando se tem dinheiro ou um carro. Isto não faz parte da riqueza, pois que alguém pode ter um carro apenas para se mostrar, enquanto não tem nada. Isto leva o pobre a pensar que lhe basta ter um carro ou algo assim para que os outros pensem que ele é rico. Isto não riqueza é mera presunção. Não penses que és pobre só porque não tens carro e não tens dinheiro. Não penses que estás sozinho no mundo. Tu vais trabalhar. Não digo que deves invejar a riqueza do rico, o seu dinheiro e o seu carro mas sim que irás trabalhar para acabares com a tua pobreza. Vais conseguir ser rico e não porque terás um telefone. Muitos têm telefone e são pobres também. Mas tu irás trabalhar e mesmo que não ganhes nada, há muito por fazer, vá ao campo, trabalhe a terra. Isto torna-te rico. Mesmo esse que hoje é rico começou assim, ele também começou do nada.”

Fernando, Escola A Luta Continua e Escola Secundária, Messano

“De boas relações – Erika (75), chamou-me atenção ao sair do Centro de Acolhimento Temporário ‘Alimaus’, com o seu carrinho-de-andar bem carregado. A sua carência saltou-me logo à vista. A sua roupa dizia claramente que já conhecera melhores dias. Assim que lhe perguntei se eu podia tirar-lhe algumas fotos, desatou a falar sem parar. Falava atabalhoadamente, as suas expressões não faziam sentido porém, escutei-a atentamente. Foi muito divertido pois que ela não dava a ideia de desespero ou de tristeza apesar de não ter casa e viver na rua. Mais tarde, ao falar com o trabalhador de ‘Alimaus’ constatou-se que ela tem um filho ainda vivo. Porém, o seu filho é uma pedra no seu sapato do que uma ajuda. Pois que devido ao seu vício pelo jogo delapidou todo o património dela.”

Gewerbeschule 6, Hamburg

“Com as fotografias/quadros feitas por nós durante o Projecto de Fotografia que durou uma semana, queremos retratar a diferença entre a pobreza e a riqueza.

Nós nos colocamos a perguntar: quando é que uma pessoa é pobre e quando é que ela é rica?!

Nós quisemos retratá-los a nível material e social Isto não foi fácil porque muitas pessoas não queriam ser fotografadas por nós.”

Jenny,
Félix-Fechenbach-Gesamtschule Leopoldshoehe

“Riqueza não significa ter muito dinheiro, ou ter um carro ou coisas diferentes das outras pessoas. Mas ser rico é ser rico em pensamento e em ajudar ou outros, então tu serás rico na tua vida. Pobreza vem da palavra ‘pobre’ o que não significa que alguém é pobre só porque não tem carro ou avião, não tem dinheiro ou outras coisas, que outros têm, mas pobre na forma de viver ou pensar.”

Aida,
Escola A Luta Continua e Escola Secundária de Messano











I AM
FREE



„Der Arme und der Reiche – Armut ist, wenn ein Mensch nichts hat, kein Geld, Haus, Autos hat, keine Arbeit hat, oder andere Orte zum Arbeiten, und keine gute Ernährung hat und wenn er später krank ist, kein Geld hat, um ins Krankenhaus zu gehen. Er hat ein zerstörtes Haus, kaputte Kleidung und hässliche Kleidung.

Reichtum bedeutet, viel Geld, Häuser, Autos zu haben. Im Haus Möbel zu haben, vielfältige Nahrung haben. Ein Reicher kann spazieren gehen, mit dem Auto oder dem Flugzeug reisen. Der Reiche kann Kleidung für seine Kinder und seine Frau kaufen und auch wenn diese krank sind, hat er Geld, um ins Krankenhaus zu gehen. Der Reiche bezahlt seine Arbeiter schlecht und verachtet den Armen.“

Stella, Escola 10 de Janeiro, Matendene

„Familie und Freunde – Wir haben diese Fotos geschossen, um die mentale Armut und den mentalen Reichtum in Deutschland darzustellen.

Wir wollten zeigen, dass man für Liebe und Freundschaft nie zu alt oder zu jung sein kann.

Auch ältere und jüngere Menschen können zusammenhalten, sich verstehen und somit Vertrauen aufzubauen. Allerdings werden oft Menschen ausgegrenzt, die anders sind und nicht in das gesellschaftliche Schema passen. Sie werden oft als Unterschicht angesehen und gemieden, obwohl es meistens nicht ihr Fehler ist.

Als nächsten Punkt sehen wir es auch so, dass Leute ohne Familie und Freunde, trotz viel Geld, nicht glücklich sein können, weil Geld keine Liebe ersetzen kann.

Im Gegensatz dazu brauchen Kinder nicht viel Geld, sondern Liebe, Zuwendung und Vertrauen zu ihrer Umwelt, um zufrieden zu sein. Zu dieser Umwelt gehören nicht nur Eltern, sondern auch Verwandte, Bekannte und die Gesellschaft.

Fazit: Geld macht nicht immer glücklich, sondern Zuneigung, Vertrauen und Liebe!

Es war nicht grade sehr leicht, diese Fotos zu bekommen, da die meisten Leute keine Fotos von sich machen lassen wollten, außer die Mädchengruppe, die uns gegenüber sehr aufgeschlossen war. So haben wir die Leute in Zufallsmomenten fotografiert und trotzdem gute Aufnahmen bekommen.“

Lisa S. und Caroline, Felix-Fechenbach-
Gesamtschule Leopoldshöhe

„Armut ist Leiden, welches die Armen jeden Tag ihres Lebens erleiden. Will sagen, Armut ist Einsamkeit.

Für mich ist Reichtum das Gutgehen eines Menschen durch ein Leben, das sich von dem des Armen unterscheidet. Aber nicht nur Gegenstände, Möbel oder mehrere Häuser machen diese Menschen zu Reichen, sondern auch einen guten Arbeitsplatz zu haben, ein gutes Gehalt zu haben und eigentlich alles besser zu haben.“

Paulino, Escola 10 de Janeiro, Matendene

„Armut und Reichtum in den Außenbezirken:

Armut ist, ohne alles im Leben zu bleiben, nicht mal eine Sache, die zeigen würde, dass der Mensch einmal am Tag lächeln würde. Die nicht wissen, was sie tun sollen, was anfangen. Das hängt nicht vom Alter, der Größe, dem Charakter, dem Geburtsort oder der Bildung ab. Arm sein ist nichts anderes, als ein Waisenkind zu sein. Reichtum heißt, ein gutes Leben zu haben, ein Leben gut zu leben und nicht zu leiden oder habgierig anderen was zu neiden. Reich sein ist eine wunderbare Sache, alles zu haben, dass nichts im Leben fehlt.“

Eunice, Escola A Luta Continua e Escola
Secundária, Messano

“O pobre e o rico – Pobreza é quando alguém não tem nada, não tem dinheiro, não tem carros, não tem trabalho ou outro local de trabalho, e não tem uma boa alimentação e quando está doente não tem dinheiro para ir ao hospital. Ele tem uma casa destruída, roupas rasgadas e roupas feias.

Riqueza significa muito dinheiro, casa, ter carros, ter casa mobilada, alimentação diversificada. O rico pode passear, viajar de carro ou de avião. O rico pode comprar roupas para os seus filhos e para sua esposa e quando estes estão doentes ele tem dinheiro de levá-los ao hospital. O rico paga mal aos seus trabalhadores e despreza os pobres.”

Stella, Escola 10 de Janeiro, Matendene

“Família e amigos – Nós tiramos estas fotos, para retratar a pobreza espiritual e a riqueza espiritual na Alemanha. Nós queríamos mostrar que nunca se é velho demais ou demasiado jovem para a amizade e amor. Também pessoas mais velhas e mais jovens podem conviver juntos, se entenderem e criarem assim confiança. No entanto muitas vezes as pessoas que são diferentes e que não se encaixam no contexto social são excluídas. Frequentemente são vistas como uma camada inferior e evitadas apesar de, na maior parte dos casos, não ser culpa delas.

Como ponto seguinte vimos também que pessoas sem família e sem amigos, apesar de terem muito dinheiro, não conseguem ser felizes porque o dinheiro não pode substituir o amor.

Em contrapartida as crianças não precisam de muito dinheiro mas sim de dedicação e confiança no meio que lhe rodeia. Deste meio fazem parte não apenas os pais mas também os familiares, os conhecidos e a sociedade em geral. Facto: O dinheiro nem sempre traz a felicidade mas sim a simpatia, a confiança e o amor!

Não foi exactamente fácil obter estas fotos, porque na sua maioria as pessoas não queriam se deixar fotografar. Excepto o grupo de moças que foi muito acolhedor. Assim, fotografamos as pessoas casualmente mas conseguimos boas fotos.”

Lisa S. e Caroline,
Félix-Fechenbach-Gesamtschule
Leopoldshoehe

“Pobreza é sofrimento que os pobres vivem todos os dias de sua vida. Nós dizemos que pobreza é solidão.

Para mim, riqueza é o bem-estar de uma pessoa durante a sua vida que difere da de um pobre. Mas não as coisas materiais, mobiliás ou muitas casas fazem esta pessoa feliz mas sim também o ter um bom emprego, um bom salário e certamente ter tudo do melhor.”

Paulino,
Escola 10 de Janeiro, Matendene

“Pobreza e riqueza nos subúrbios: Pobreza é viver sem ter nada, nem mesmo sequer uma coisa que possa demonstrar que a pessoa uma vez por dia possa sorrir. Sem saber o que fazer, nem por onde começar. Isto não depende da idade, do tamanho, do carácter, do local de nascimento ou da educação. Ser pobre não é mais do que ser uma criança orfã. Riqueza é ter uma boa vida, uma vida para viver bem e não para sofrer ou cobiçar o que os outros têm. Ser rico é uma coisa maravilhosa, ter tudo a ponto de não ter falta de nada na vida.”

Eunice,
Escola A Luta Continua e Escola
Secundária, Messano



M ERVA



„Gibt es in Deutschland noch Armut?

Und wo ist der Reichtum?

Genau das sollten die Schüler der Felix-Fechenbach-Gesamtschule in Leopoldshöhe bei dem Fotoprojekt 2007 herausfinden.

Aus drei Jahrgangsstufen haben sich SchülerInnen zusammen getan, um die Armut und den Reichtum auch hier zu Lande deutlich zu machen. Das gesamte Projekt lief unter der Führung von dem extra für dieses Projekt angereisten mosambikanischen Starfotografen Rui Assubuji und dem Fotopädagogen Peter Steudtner.

Das vom Koordinierungskreis Mosambik (Bielefeld) gesponsorte Projekt in unserer Schule ist der erste Teil eines deutsch-mosambikanischen Austauschprojekts. Die Fotos mit den SchülerInnen in Mosambik werden im April gemacht, so dass im Sommer die gemeinsamen Ausstellungen zu sehen sein werden.

Doch bevor wir richtig loslegen konnten, wurde erst einmal unser Verständnis von arm und reich besprochen, wo wir bemerkten, dass sich Armut und Reichtum nicht nur in finanzieller sondern auch in sozialer Weise zeigen kann. Durch Bilder der beiden Künstler wurden wir dann in das Thema eingeführt.

Am Dienstag wurden wir dann in die Technik und die Geheimnisse des Fotografierens eingeführt, damit unsere Bilder auch gelingen und

das gewünschte Ergebnis erzielen. Zur Probe nahmen wir unsere Schule unter den Aspekten von Armut und Reichtum unter die fotografische Lupe. Am Mittwoch fotografierten wir in und um Leopoldshöhe, wo schon

sehr gute Schnappschüsse in den einzelnen Gruppen entstanden, die später unter fachmännischer Leitung unserer beiden Profis am Computer bearbeitet wurden.

Am Donnerstag hatte das Projekt mit einer Exkursion nach Bielefeld seinen ersten Höhepunkt erreicht. Dort gab es für die Gruppen, die verschiedenen Arten von Armut und Reichtum nachgingen, kein Halten mehr. Es wurde fotografiert was die Großstadt hergibt.

Am letzten Tag galt es dann Bilder für eine Schulausstellung und für die Endausstellung raus zu suchen und ihnen am Computer den letzten Schliff zu verpassen.

In jedem Falle war das Projekt und die abschließende Ausstellung ein riesiger Erfolg, den wir auch den Schülern aus Mosambik für ihr Projekt wünschen. Wir haben durch das Projekt viel Neues über die Fototechnik erfahren, was sich auch deutlich in den Bildern widerspiegelt.“

Yann und Jurij, Felix-Fechenbach-Gesamtschule
Leopoldshöhe

*„Der Arbeiter im Luxusbett –
Mit diesem Bild wollen wir ausdrücken, dass die Leute, die viel arbeiten,
eigentlich die Reichen sein sollten und es verdienen, ein gutes Leben zu
führen.“*

Silvia und Katrin, Hauptschule Scharnhorst, Dortmund

*„Mit den Fotos / Bildern, die wir bei unserem einwöchigen Foto-
projekt gemacht haben, wollen
Wir den Unterschied zwischen Arm und Reich darstellen.
Wir haben uns die Frage gestellt, wann ist ein Mensch arm und
wann ist er reich?
Wir wollten dies dann auf materieller und sozialer Ebene darstellen.
Dies war nicht leicht, denn viele Menschen wollten sich nicht von
uns fotografieren lassen.“*

Jenny, Felix-Fechenbach-Gesamtschule
Leopoldshöhe

*„Auf diesem Bild sieht man das Schlimmste was einem Obdachlosen
passieren kann. Der Mann ist körperlich und geistig behindert und
hat wahrscheinlich kein Geld zum Leben. Das Schlimme ist aber
auch, dass alle Menschen einfach so an diesem Mann vorbeigehen
und wie man in der Spiegelung sieht, wird er einfach nur angestarrt.“*

Lukas Albrink, Felix-Fechenbach-Gesamtschule Leopoldshöhe

„Für mich ist jemand arm, wenn er keine Freunde hat.“

Michelle, Felix-Fechenbach-Gesamtschule Leopoldshöhe

“A pobreza existe ainda na Alemanha?

E onde está a riqueza?

Isto é exactamente o que os alunos da Félix-Fechenbach-Gesamtschule em Leopoldshoehe tinham que descobrir no âmbito do Projecto de Fotografia 2007.

Os alunos de três classes juntaram-se para evidenciar a pobreza e a riqueza aqui no país.

Todo o projecto decorreu sob direcção de Rui Assubuji, fotógrafo moçambicano que viajou até a Alemanha especialmente para este projecto e Peter Steudtner, foto-pedagogo.

Na nossa escola, o projecto financiado pelo KKM (Bielefeld) é a primeira parte do projecto de intercâmbio entre Moçambique e Alemanha.

As fotos dos alunos de Moçambique serão feitas em Abril para que sejam exibidas no verão em exposições conjuntas.

Mas antes de arrancarmos propriamente com este projecto debruçamo-nos sobre a nossa concepção sobre pobreza e riqueza, onde reparamos que estes conceitos não se mostram apenas na vertente financeira mas também na vertente social. As fotos dos dois artistas nos deram uma introdução ao tema.

Na terça-feira fomos iniciados na técnica e nos segredos da arte de fotografar para que as nossas fotos saíssem bem e assim alcançássemos o objectivo pretendido. Para o teste fotografamos a nossa escola nas perspectivas de pobreza e riqueza.

Na quarta-feira fotografamos dentro e fora de Leopoldshoehe onde os diversos grupos tiraram boas fotos que mais tarde foram processadas no computador pelos nossos dois peritos.

Na quinta-feira o projecto alcançou o seu primeiro ponto mais alto com uma excursão à Bielefeld. Lá os grupos que procuravam as-

pectos diferentes de pobreza e riqueza não pararam mais. Fotografaram tudo o que a cidade grande oferecia.

O último dia foi reservado para a fazer a escolha e os últimos acertos, no computador, de fotografias para uma exposição escolar e uma exposição final. O projecto e a exposição final foram, sob todos os aspectos, um enorme sucesso. Aos alunos de Moçambique fazemos votos que tenham também sucesso igual ao nosso. Através deste projecto aprendemos muitas coisas novas sobre a técnica fotográfica e, este facto está claramente reflectido nas fotografias.”

Yann e Jurij,
Félix-Fechenbach-Gesamtschule
Leopoldshoehe

“Na nossa sociedade ouve-se muito sobre riqueza e pobreza. Porém coloca-se a questão: o que significa isso na realidade? Quando é que alguém é rico ou pobre?

No projecto de fotografia ocupamo-nos intensivamente com esta questão.

Para acharmos uma resposta, fotografamos várias pessoas de diferentes níveis sociais.

Eu penso que pelas fotos é possível reconhecer-se qual é o extracto social que estas pessoas ocupam na nossa sociedade. Nós tentámos reflectir o ambiente das pessoas com as nossas fotografias. Vê-se claramente quais as pessoas que vivem mal. Algumas pessoas têm que pedir esmola contudo, sorriem amigavelmente para a máquina fotográfica, como por exemplo o Punk.

“O trabalhador na cama de luxo – Com esta foto queremos expressar que os ricos deveriam ser as pessoas que trabalham muito, são estas que deveriam ter uma boa vida.”

Silvia e Katrin, Hauptschule Scharnhorst, Dortmund

Não foi fácil fotografar as pessoas na cidade. É natural que as pessoas não se deixem fotografar por jovens que nem sequer conhecem.”

Olga,
Félix-Fechenbach-Gesamtschule
Leopoldshoehe

“Nesta foto se pode ver o pior que pode acontecer a uma pessoa que não tem casa. O homem é um diminuído físico e mental e, provavelmente não tem dinheiro para viver. O pior de tudo é que todas as pessoas simplesmente passam por este homem e, como se vê na fotografia, mirram-no apenas.”

Lukas Albrink,
Félix-Fechenbach-Gesamtschule
Leopoldshoehe.

“Para mim alguém é pobre quando não tem nenhum amigo.”

Michelle,
Félix-Fechenbach-Gesamtschule
Leopoldshoehe













BoTUSSIDE
Dorfheim

HOPPI
KUNTO









JOOP!
JEANS

POLO RALPH LAUREN

GO
JAPAN

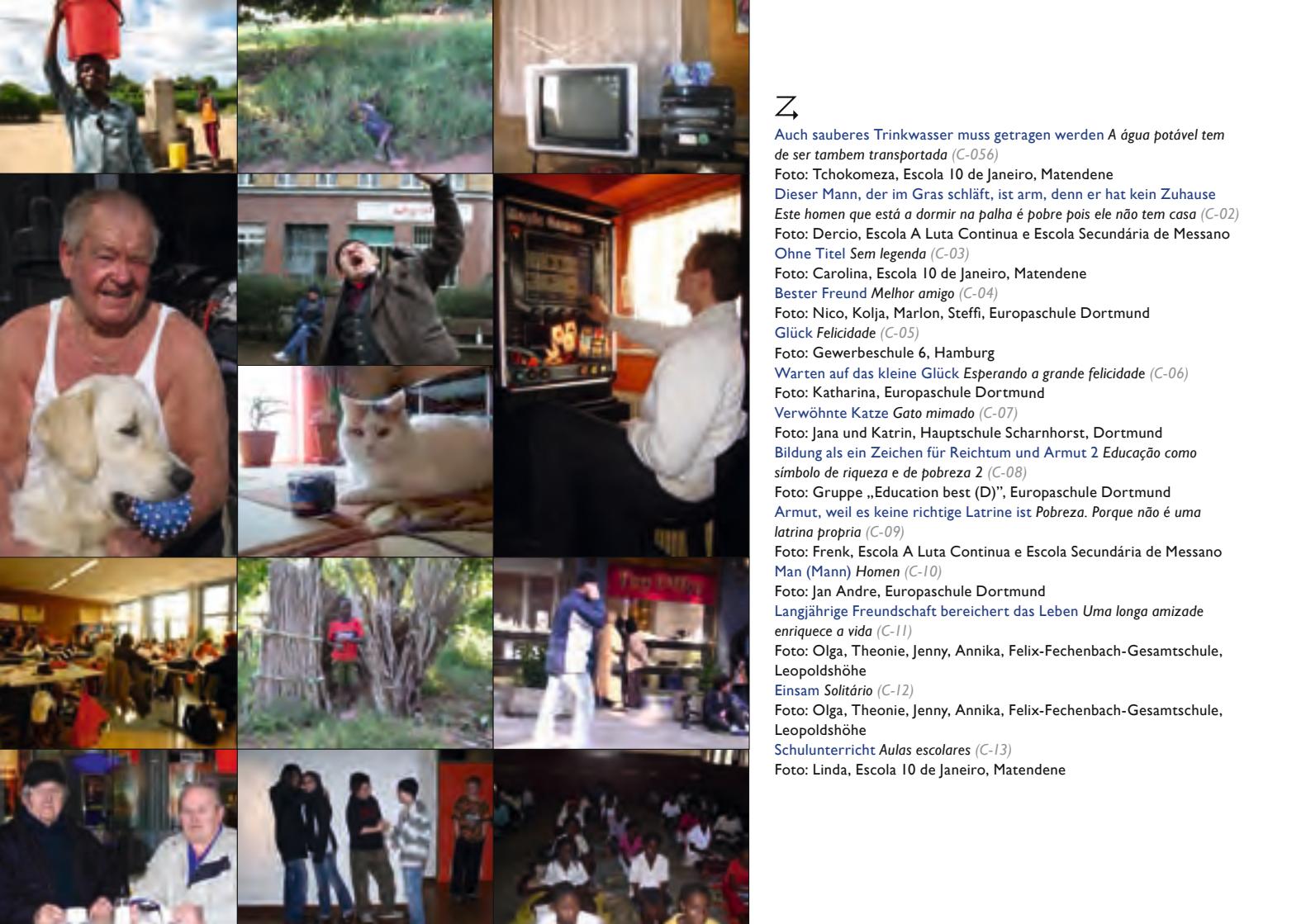
BITTE FLIR LIBEON





ZENITH

SWISS WATCHMAKERS SINCE 1865



→

Auch sauberes Trinkwasser muss getragen werden A água potável tem de ser tambem transportada (C-056)

Foto: Tchokomeza, Escola 10 de Janeiro, Matendene

Dieser Mann, der im Gras schläft, ist arm, denn er hat kein Zuhause

Este homem que está a dormir na palha é pobre pois ele não tem casa (C-02)

Foto: Dercio, Escola A Luta Continua e Escola Secundária de Messano Ohne Titel Sem legenda (C-03)

Foto: Carolina, Escola 10 de Janeiro, Matendene

Bester Freund Melhor amigo (C-04)

Foto: Nico, Kolja, Marlon, Steffi, Europaschule Dortmund

Glück Felicidade (C-05)

Foto: Gewerbeschule 6, Hamburg

Warten auf das kleine Glück Esperando a grande felicidade (C-06)

Foto: Katharina, Europaschule Dortmund

Verwünschte Katze Gato mimado (C-07)

Foto: Jana und Katrin, Hauptschule Scharnhorst, Dortmund

Bildung als ein Zeichen für Reichtum und Armut 2 Educação como símbolo de riqueza e de pobreza 2 (C-08)

Foto: Gruppe „Education best (D)“, Europaschule Dortmund
Armut, weil es keine richtige Latrine ist Pobreza. Porque não é uma latrina propria (C-09)

Foto: Frenk, Escola A Luta Continua e Escola Secundária de Messano
Man (Mann) Homen (C-10)

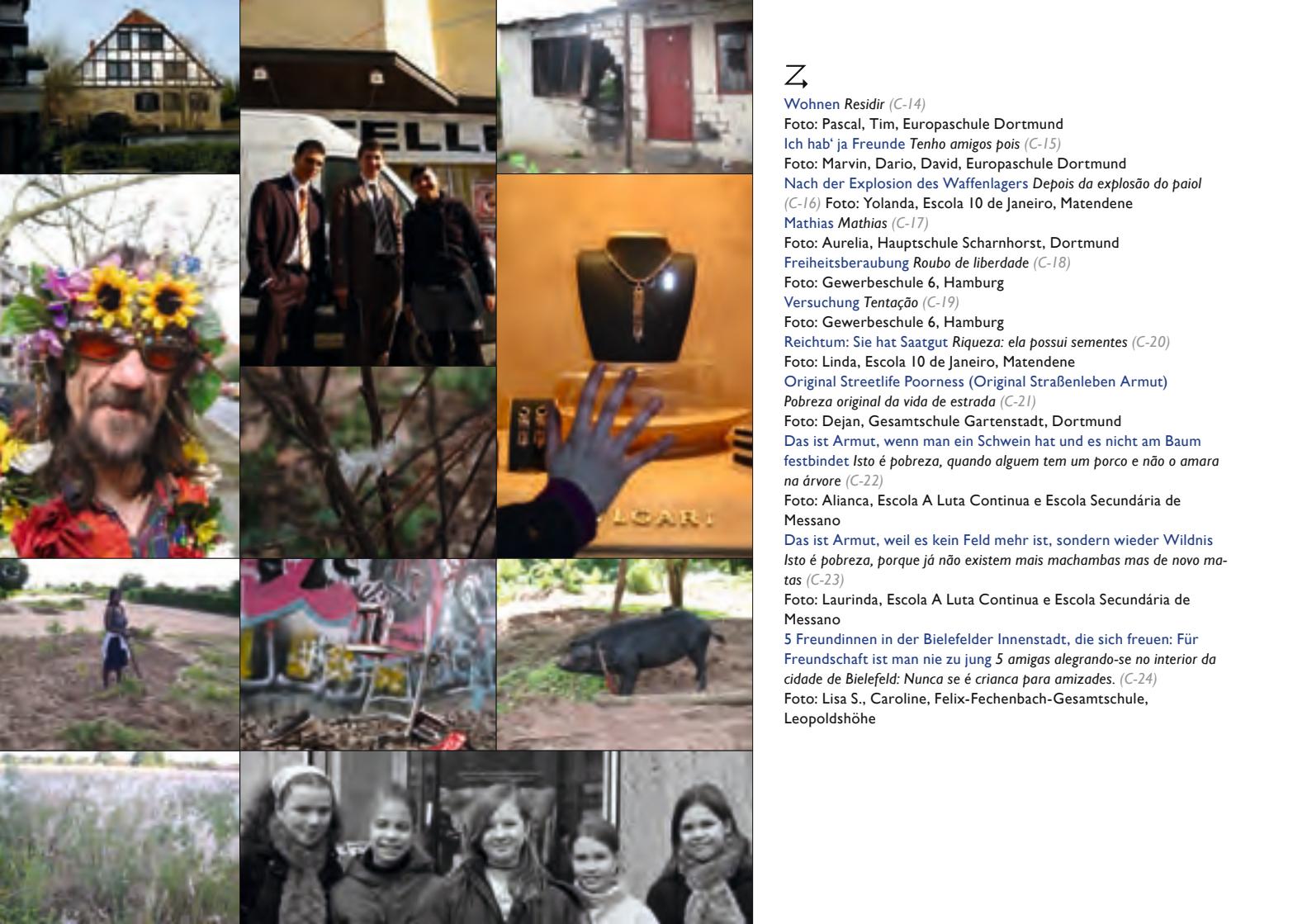
Foto: Jan Andre, Europaschule Dortmund

Langjährige Freundschaft bereichert das Leben Uma longa amizade enriquece a vida (C-11)

Foto: Olga, Theonie, Jenny, Annika, Felix-Fechenbach-Gesamtschule, Leopoldshöhe
Einsam Solitário (C-12)

Foto: Olga, Theonie, Jenny, Annika, Felix-Fechenbach-Gesamtschule, Leopoldshöhe
Schulunterricht Aulas escolares (C-13)

Foto: Linda, Escola 10 de Janeiro, Matendene



→

Wohnen Residir (C-14)

Foto: Pascal, Tim, Europaschule Dortmund

Ich hab' ja Freunde Tenho amigos pois (C-15)

Foto: Marvin, Dario, David, Europaschule Dortmund

Nach der Explosion des Waffenlagers Depois da explosão do paol (C-16)

Foto: Yolanda, Escola 10 de Janeiro, Matendene

Mathias Mathias (C-17)

Foto: Aurelia, Hauptschule Scharnhorst, Dortmund

Freiheitsberaubung Roubo de liberdade (C-18)

Foto: Gewerbeschule 6, Hamburg

Versuchung Tentação (C-19)

Foto: Gewerbeschule 6, Hamburg

Reichtum: Sie hat Saatgut Riqueza: ela possui sementes (C-20)

Foto: Linda, Escola 10 de Janeiro, Matendene

Original Streetlife Poorness (Original Straßenleben Armut)

Pobreza original da vida de estrada (C-21)

Foto: Dejan, Gesamtschule Gartenstadt, Dortmund

Das ist Armut, wenn man ein Schwein hat und es nicht am Baum festbindet Isto é pobreza, quando alguém tem um porco e não o amara na árvore (C-22)

Foto: Alianca, Escola A Luta Continua e Escola Secundária de Messano

Das ist Armut, weil es kein Feld mehr ist, sondern wieder Wildnis

Isto é pobreza, porque já não existem mais machambas mas de novo matas (C-23)

Foto: Laurinda, Escola A Luta Continua e Escola Secundária de Messano

5 Freundinnen in der Bielefelder Innenstadt, die sich freuen: Für Freundschaft ist man nie zu jung 5 amigas alegrando-se no interior da cidade de Bielefeld: Nunca se é criança para amizades. (C-24)

Foto: Lisa S., Caroline, Felix-Fechenbach-Gesamtschule, Leopoldshöhe













„Unsere Umwelt sieht bereits arm aus, lasst sie in der Zukunft nicht noch ärmer werden! Den Zustand unserer Umwelt kann man auch unter dem Aspekt von Armut und Reichtum betrachten. Wir zerstören die Natur, indem wir Müll in den Wald werfen und Abgase in die Atmosphäre pumpen. Dies führt zum Klimawandel. Letztendlich machen wir unsere eigene Welt kaputt.“

Pascal und Tim, Europaschule Dortmund

„Dieser Mann hat alles, was er zu seiner Zufriedenheit benötigt: Seine Freunde, seine Tochter, seine Drogen. Dann sind da noch der Che-Guevara-Button und das Los Angeles Kings-Trikot. Beides vereint den ‚American Dream‘ und den Revolutionsgedanken und die Vorstellung davon, dass man selbst mächtig genug ist, etwas zu verändern.“

Europaschule Dortmund

„Der Spielautomat – Mit diesem Bild will ich ausdrücken, dass es viele Menschen gibt, die alles tun, um reich zu werden. Ohne es zu wollen, werden sie dadurch noch ärmer: Erstens, weil sie ihr ganzes Geld beim Glücksspiel ausgeben, und zweitens, weil sie vom Spielen abhängig werden können.“

Nelli, Hauptschule Scharnhorst, Dortmund

„Mathias – Seit ein paar Jahren besucht Mathias regelmäßig die Suppenküche Kana, um dort kostenlos zu essen. Dort sind viele Bekannte von ihm und er versteht sich dort auch mit jedem gut. Mit 16 hat er angefangen, sich sehr für den Job des Gärtners zu interessieren. Seit 30 Jahren sieht er sich als Gärtner, aber er verdient nichts dabei. Da er keine Arbeit bekommen hat, drückt er seine Leidenschaft durch eine ausgefallene Kostümierung aus. Er trägt immer ein sehr auffälliges Blumenkostüm und dazu hat er ein passendes Fahrrad voller bunter Blumen. Er wohnt in einer WG und dort laufen sie alle in den gleichen Blumenkostümen herum. Mathias bezeichnet sich selbst als Hippie. Die exotische Duftnote hat ihn verleitet, so herum zu laufen. Ich habe Mathias fotografiert als ein Beispiel dafür, dass man glücklich sein kann, auch wenn man arm ist. Die vielen Blumen symbolisieren die Hoffnung auf ein besseres Leben.“

Hauptschule Scharnhorst, Dortmund

„Verwöhnte Katze – Eine Katze, der es sehr gut geht, wie man gut erkennen kann. Dieses Bild soll deutlich machen, wie wohlhabend gewisse Gesellschaftskreise sind und wie sie ihr Geld dazu nutzen, ihre Tiere besser leben zu lassen, als die Menschen, die am Verhungern sind. Aber es gibt auch oft einfach Familien mit Haustieren, in denen es den Tieren besser geht als den Kindern – besonders, was die Liebe betrifft.“

Jana und Kathrin, Hauptschule Scharnhorst, Dortmund

„Alle laufen dran vorbei. Die Wand, an der man nur hält, um sich zu erleichtern und sich fragt, wer, verdammt nochmal, sich aus dem Automaten einen Kaugummi holt.

Drei Menschen, die jung, wohlhabend, glücklich sind und einiger Maßen ein gutes Aussehen haben. Was will man mehr?

Ein Jugendlicher, der seit mehr als 24 Stunden auf den Beinen ist und Party macht. Säuft und sich daran amüsiert, dass er andere Leute zur größten Party auf der Welt einlädt, die er veranstaltet. Eddie Murphy soll auch kommen ...

Der Mann, den keiner braucht? Warum ist er da? Beachtet ihn wer?

Ist er christlich? Hat er Hunger? Will er Aufmerksamkeit? Ist er reicht? Braucht den jemand noch?

Welche Erwartungen hat dieser Mann wohl?

Dieser Mann hat alles, was er braucht, meint er, wie er mir selbst zitiert hat: 'Haste Freunde, hast Kinder, hast Drogen, hast alles, was Du willst.'

Europaschule Dortmund

„Der Geldbikini – Das Bild soll ausdrücken, dass es Menschen gibt, die sich mit Geld (wortwörtlich) ANKLEIDEN.

Es gibt viele Menschen, die selbst für so unwichtige Sachen wie Bikinis oder Unterwäsche sehr viel Geld ausgeben, weil ihnen ihre Garderobe sehr wichtig ist. Sie meinen durch teure Markenklamotten ein besserer Mensch zu sein.“

Silvia und Katrin, Hauptschule Scharnhorst, Dortmund

„Dies ist die Arbeit von Vivien und Katharina.

Wir haben unsere Wohnung fotografiert, um dort Reichtum und Armut festzustellen, aber wir haben keine Armut gefunden.“

Vivien und Katharina, Europaschule Dortmund

“O nosso meio ambiente já é pobre, não deixe que no futuro ele seja mais pobre ainda! O estado do nosso meio ambiente pode ser retratado do ponto de vista da pobreza e da riqueza. Nós destruímos a natureza na medida em que deitamos o lixo na floresta e lançamos os gases de escape na atmosfera. Isto provoca mudanças do clima. Consequentemente nós destruímos o nosso próprio mundo.”

Pascal e Tim,
Europaschule Dortmund

“Este homem tem tudo o que precisa para ser feliz: seus amigos, seus filhos, suas drogas. Tem também os botões Che Guevara e a camisola dos Los Angeles Kings. Ambos fazem o ‘American Dream’ e o pensamento revolucionário e a ideia de que cada um pode mudar algo.”

Europaschule Dortmund

“A máquina de jogos – Com esta foto quero expressar que existem muitas pessoas que tudo fazem para serem ricos. E, sem se aperceberem tornam-se cada vez mais pobres: primeiro porque gastam todo o seu dinheiro nos jogos de azar e segundo porque ficam viciados pelo jogo.”

Nelli,
Hauptschule Scharnhorst, Dortmund

“Mathias – Mathias frequenta há já anos a Suppenküche Kana (um centro de refeições gratuitas para pessoas desfavorecidas) para comer de borla. Ele tem lá muitos conhecidos e mantém um bom relacionamento com todos. Aos 16 anos de idade começou a ter um grande interesse pela jardinagem. Há 30 anos que ele é jardineiro, mas não ganha nada com isso. Porque ele não tem emprego, compensa a sua paixão envergando um fato extravagante. Ele veste um fato florido muito vistoso e tem uma bicicleta condicente cheia de flores multicoloridas. Ele mora num apartamento que compartilha com outras pessoas. Mathias designa-se um Hippie. A exótica nota aromática induziu a andar assim. Fotografei o Mathias como um exemplo de que se pode ser feliz mesmo quando se é pobre. As muitas flores são um símbolo de esperança de uma vida melhor.”

Hauptschule Scharnhorst, Dortmund

“Gato mimado – Um gato muito feliz, como se pode ver. Esta foto é para mostrar claramente como certos círculos sociais ricos usam o seu dinheiro para dar aos seus animais uma vida melhor que a das pessoas que passam fome. Mas existem também famílias simples com animais domésticos que vivem melhor que os seus próprios filhos, especialmente no tocante ao amor.”

Jana e Kathrin,
Hauptschule Scharnhorst, Dortmund

“Todos passam por lá. A parede, na qual as pessoas param apenas para se aliviarem e para se perguntarem quem com mil raios vai tirar pastilha elástica da máquina automática.

Três pessoas que são jovens, ricas, felizes e mais ou menos com boa aparência. O que se pode querer mais?

Um jovem que está na festa há já 24 horas sem parar. Embebeda-se, e diverte-se e se sente eufórico por ter convidado outras pessoas para a maior festa do mundo que ele organizou. Eddi Murphy deve chegar a qualquer momento ...

O homem que ninguém precisa? Porque está aqui? Alguém repara nele? É um cristão? Ele tem fome? Precisa de atenção? Ele é rico? Será que alguém precisa dele ainda? Que esperanças terá este homem? Este homem tem tudo o que ele precisa, acha ele, como ele próprio me disse citando: Se tens amigos, se filhos, se tens drogas, então tens tudo o que precisas.”

“O biquini de notas – A foto deve expressar que existem pessoas que literalmente SE VESTEM com dinheiro.

Há muitas pessoas que gastam muito dinheiro em coisas sem valor como biquinis e roupa interior porque para elas as suas roupas são muito importantes. Elas acreditam que são pessoas melhores porque usa roupas de marca.”

Silvia e Katrin,
Hauptschule Scharnhorst, Dortmund

Europaschule Dortmund

“Este é o trabalho de Vivien e Katharina. Nós fotografamos o nosso apartamento procurando a riqueza e a pobreza, mas não encontramos nenhuma pobreza.”

Vivien e Katharina, Europaschule Dortmund







13 | Reich, denn er hat viel Geld. Aber er weiß nicht, woher seine Produkte kommen, weil er nicht denkt. *Rico porque ele tem muito dinheiro mas não sabe de onde é que vem os seus produtos porque não pensa* (B-24)

Foto: Rosa, Escola A Luta Continua e Escola Secundária de Messano

14 | In der Stadt Na Cidade (B-04)

Foto: Carolina, Paulino, Tchokomeza, Escola 10 de Janeiro, Matendene

15 | Unterwegs A caminhar (B-13)

Foto: Andreas, Hauptschule Scharnhorst, Dortmund

16 | Glücklich. Aber nur zwei Kinder Feliz. *Mas duas crianças apenas* (B-02)

Foto: Dercio, Escola A Luta Continua e Escola Secundária de Messano

17 | Der Traum: Ein eigenes Fahrrad O Sonho: *Sua própria bicicleta* (B-03)

Foto: Dercio, Escola A Luta Continua e Escola Secundária de Messano

18 | Friends, drugs and my own child (Freunde, Drogen und mein eigenes Kind)

Amigos, droga e meu próprio filho (B-08)

Foto: Marvin, Dario, Europaschule Dortmund

19 | Säcke zu verkaufen Sacos para vender (B-07)

Foto: Assaina, Linda, Rosita, Escola 10 de Janeiro, Matendene

20 | Eintritt in die Welt der Reichen Entrada no mundo dos ricos (B-28)

Foto: Madeleine, Michelle, Felix-Fechenbach-Gesamtschule, Leopoldshöhe

21 | Aus guten Verhältnissen 2 De boas condições sociáis 2 (B-19)

Foto: Yoon, Gewerbeschule 6, Hamburg

22 | Aus guten Verhältnissen 3 De boas condições sociáis 3 (A-05)

Foto: Yoon, Gewerbeschule 6, Hamburg

28 | Aus guten Verhältnissen De boas condições sociáis 1 (B-01)

Foto: Yoon, Gewerbeschule 6, Hamburg

29 | Mehr gibt es hier nicht Aqui não há mais nada (B-05)

Foto: Rosita, Escola 10 de Janeiro, Matendene

30 | Spielzeug Brinquedo (A-01)

Foto: Linda, Escola 10 de Janeiro, Matendene

32 | Free Livre (A-06)

Foto: Alex und Christina, Gesamtschule Gartenstadt, Dortmund

38 | Meine Mutter. Abends. Minha mãe. De noite. (B-09)

Foto: Anastacia, Dinalvia, Escola A Luta Continua e Escola Secundária de Messano

39 | Der Arbeiter im Bett O Trabalhador na cama (B-11)

Foto: Silvia, Katrin, Hauptschule Scharnhorst, Dortmund

44 | Meine Familie kann sich Ochsen für das Pflügen leisten A minha família possui gado para a lavra (B-17)

Foto: Fernando, Escola A Luta Continua e Escola Secundária de Messano

45 | Natur I Natureza I (B-23)

Foto: Andreas, Hauptschule Scharnhorst, Dortmund

46 | Glück und Geld 2 Felicidade e dinheiro 2 (B-21)

Foto: Kathrin, Hauptschule Scharnhorst, Dortmund

47 | Glück und Geld 1 Felicidade e dinheiro 1 (B-20)

Foto: Kathrin, Hauptschule Scharnhorst, Dortmund

48 | Reichtum und Freiheit Riqueza e liberdade (B-22)

Foto: Jana und Nelli, Hauptschule Scharnhorst, Dortmund

49 | Reichtum Lebenserfahrung Riqueza experiência de vida (B-18)

Foto: 10. Klasse, Hauptschule Scharnhorst, Dortmund

50 | Teilen Partilhar (A-02)

Foto: Frenk, Escola A Luta Continua e Escola Secundária de Messano

52 | An der Schulecke Na esquina da escola (B-06)

Foto: Rosita, Escola 10 de Janeiro, Matendene

53 | Bildung als ein Zeichen für Reichtum und Armut Educação como símbolo de riqueza e

pobreza (B-12) Foto: Gruppe „Education best (D)“, Europaschule Dortmund

54 | Geben und Nehmen Dar e receber (B-14)

Foto: Andreas, Hauptschule Scharnhorst, Dortmund

55 | Ohne Titel Sem legenda (B-26)

Foto: Bastian, Gesamtschule Gartenstadt, Dortmund

58 | Hilfsbereitschaft Desponibilidade para ajudar (B-27)

Foto: Olga, Theonie, Jenny, Annika, Felix-Fechenbach-Gesamtschule, Leopoldshöhe

59 | Versuch zu sozialer Armut Tentativas para a pobreza social (B-25)

Foto: Sina, Kathi, Fabi, Eva, Marcel, Gesamtschule Gartenstadt, Dortmund

60 | Dieses Kind zeigt uns Armut, denn es ist schlecht angezogen, weil es nichts im Leben

hat

Esta criança mostra-nos a pobreza, pois ela está mal vestida por não possuir nada na vida

(B-10) Foto: Anastacia, Dinalvia, Escola A Luta Continua e Escola Secundária de Messano

61 | Wer Tiere züchtet, ist reich Quem cria animais é rico (B-16)

Foto: Fernando, Escola A Luta Continua e Escola Secundária de Messano

62 | Unglückliche Prinzessin Princesa infeliz (A-03)

Foto: Silvia, Katrin, Hauptschule Scharnhorst, Dortmund

68 | Freundschaft Amizade (A-04)

Foto: Stella, Escola 10 de Janeiro, Matendene

70 | Reichtum, weil die Frau Erdnüsse zum Kochen sortiert und noch Töpfe neben sich hat

Riqueza porque a mulher escolhe amendoim para cozinhar e tem panelas perto dela (B-15)

Foto: Laurinda, Escola A Luta Continua e Escola Secundária de Messano

Gesamtschule Dortmund Gartenstadt

Hueckstr. 25

44141 Dortmund

Tel.: +49 231 / 94 11 67 - 0

www.gegart.de

Ansprechpartnerin: Marianne Scheidel

Fidan Aktuna
Andre Bauersfeld
Noura Bentit
Christopher Berg
Sabrina Borowski
Noel Braemer
Alen Cafuk
Yadigar Can
Nedyia Chalgam
Antonia Ciociola
Sandy Deans
Timo Dönges
Christian Dössereck
Yannick Eckervogt
Cheima El Hamassi
Fabian Externbrink
Dennis Godejohann
Yeter Göksu
Manuel Gutt
Ramin Habibi
Benjamin Hilgeland

Derya Kilic
Esra Kilic
Selma Kilic
Jette Knepper
Christina Kümpel
Sina Kuppert
Fabienne Jeanette Kurkowski
Francisco Lehmann
Lisa Lengius
Melanie Lindemann
Eva Loermann
Marcel Minuth
Demet Mizrak
Maksim Mohn
Dejan Morber
Jennifer Morina
Danijela Nikolic
Peter Nowak
Dominique Pillasch
Alexandra Rode
Susan Safi

Denise Salur
Katharina Schipper
Nele Schmidt
Lukas Schulte
Anas Soulmani
Charlotte Stanke
Tugba Toslu
Romina Weichaus
Anika Weisbecker
Sebastian Winnicki



Hauptschule Scharnhorst, Dortmund

Gleiowitzstraße 200
44328 Dortmund
Tel.: +49 231 / 47 64 29 30

Fax: +49 231 / 47 64 29 49

Email: hsscharnhorstmallee@web.de
homepage: www.do.nrw.schule.de/hs-scharnhorst
Ansprechpartner: Ingo Mallée

Mehmet Apaydin
Jana Bobrovski
Andreas Dortmann
Katrín Gehrke
Rebecca Gerke
Aurelia Hanke
Florian Heimann
Silvia Priegnitz
Patrick Rausching
Marek Subik

Gewerbeschule 6, Hamburg

Richardstraße 1
22081 Hamburg
Tel: 040 / 42 88 60 0

www.gsechs.de
Ansprechpartner: Rainer Maehl

Sarah Abu-Toboul
Severin Braas
Yoon Choi
Michel Gutzeit
Maike Handschuh
Elisabeth Herold
Thomas Mönkemeyer
Renia Rieger
Tarek Schamin
Julia Schapowalowa
Nina Schoel
Charlene Selle

Felix-Fechenbach-Gesamtschule, Leopoldshöhe

Schulstr. 25
33818 Leopoldshöhe
E-mail: gesamtschule@leopoldshoehe.de
www.ffgleo.de
Ansprechpartnerin: Petra Ihnofeld

Lukas Albrink
Thomas Bödeker
Lisa Diekhoff
Mirian Ertel
Mark Habeth
Lisa Katlun
Olga Lehn
Caroline Nienstedt
Theonie Pantow
Annika Peitzmeier
Larissa Quermann
Lisa Schildmann
Juri Schulz
Madleine Wenzkowski
Jenny Wessolowski
Michelle Wollny

Europaschule Dortmund

Am Gottesacker 64
44143 Dortmund
Tel.: +49 231 / 56 22 75 - 0
Fax: +49 231 / 53 10 133
www.europaschuledortmund.de
Ansprechpartnerin: Heidrun Riedel
Email: heidrun.riedel@gmx.net

Dario Nebdez Acosta
Jan Andreas
Jakob Averbeck
Vivien Bange
Stefan Bender
Mark Böcken
Pablo Broda
Stefanie Dargel
Katharina Dietrich
Julia Eraslan
David Ewald
Levi Hanke
Eva Holtrup
Max Knoche
Pascal Lange
André Melones
Sina Nitz
Marlon Pichler
Marvin Prähler
Jan Reinert
Kolja Rottmann
Tim Schickentanz
Nico Steinemann

Escola Secundária 10 de Janeiro
Magoanine Novo
Maputo
Contacto: Director Mahumana
Tel: +258 82 / 46 68 52 0

**Escola Primária A Luta Continua e
Escola Secundária de Messano**
Messano, Província Gaza
Contacto: Director Sergio Mabutana
Tel.: +258 82 / 41 10 07 0

Valeria Fernanda da Cruz Majaka
Yolanda Delfina R. Temane
Katia Felix Lane
Marcia Maura Orlando Langa
Joaquina Andre Andrade
Malizia Talmira Boaventura
Afrania Alda Neves
Rosita Ernesto
Linda Debora Estevao Honwana
Enoque de J. Catique
Paulino Alexandre Nhaule
Assaina Aurelio
Carolina Neves
Stella Jose Bata
Tchecomeza Fernando Luis Antonio
Cecilia Maria Lai
Anacleta Joao Ussivane

Eunice Armando Cossa
Charmelia Vasco Fulane
Lucrenicia Paulo Javeta
Dinalvia da Oldifia Fernando Machaieie
Frenk Manake
Gabriel Manake
Anastancia Filipe Muthombene
Alda Alianca Nguenha
Dercio Rodriguel Nuzunga
Laura Rafael Pelembé
Fernando Luis Sitoé
Jessica Christiano Sumbune
Rosa Paulo Tavele



“HÁ, PORÉM, OUTRA FORMA DE SE SER RICO OU POBRE ...”

Relatório proveniente da Félix-Fechenbach-Gesamtschule em Leopoldshoehe

São 8:20 horas da manhã na escola Félix-Fechenbach-Gesamtschule em Leopoldshoehe: as 12 alunas afectas ao projecto fotográfico da KKM, esfregam os olhos tentando afugentar o sono, apesar de ser já o segundo tempo. Contrariamente ao usual, nesta altura do dia, elas estão precisando muito da sua visão. Juntamente com Rui Assubuji, moçambicano, fotógrafo e operador de câmara, e eu, elas ocupam-se do tema “Pobreza e Riqueza” partindo de máquinas fotográficas bem ultrapassadas para as modernas câmaras digitais e respectiva técnica. Missão nada fácil. Sobretudo porque quase tudo se desenvolve em língua inglesa. Contudo, Rui Assubuji consegue sempre prender a atenção das alunas e despertar o seu entusiasmo para o trabalho fotográfico: durante cinco dias iremos fazer fotos aqui: 1º na sala de aulas, para se familiarizarem com as câmaras, 2º no edifício escolar e, já atentos aos aspectos que a escola nos oferece relacionados com o nosso tema e, depois fotografaremos Leopoldshoehe e, finalmente, a cidade interior de Bielefeld. Todas as fotos irão sendo processadas no computador. Nesta fase será importante observar, reflectir e analisar os aspectos carentes de um melhoramento e ver onde existem potencialidades de se fotografar mais.

No início foi difícil para as alunas enfrentarem seus conhecidos assim como pessoas desconhecidas com este tema. Mas, como o grande Repórter fotográfico Robert Capa disse: “Se a tua foto não foi boa é porque tu não estiveste suficientemente perto.” Assim, paulatinamente elas foram vencendo a sua timidez e desenvolveram estratégias próprias sobre o tema. Na primeira exposição final, algo improvisada, apesar de certas dúvidas foi possível captar alguns ângulos de pobreza e de riqueza pois que existem muitos e não apenas na perspectiva fotográfica. Pois que mesmo na fase de análise temática as alunas observaram que existem muitos outros aspectos de pobreza e riqueza para além do precioso dinheiro. Estas diversas perspectivas reflectem-se também nesta pré-selecção de fotografias aqui exibidas.

Peter Steudtner

„MAN KANN ABER AUCH ANDERS REICH ODER ARM SEIN ...“

Arbeitsbericht aus der Felix-Fechenbach-Gesamtschule in Leopoldshöhe

Acht Uhr zwanzig in der früh in der Gesamtschule in Leopoldshöhe: Die zwölf SchülerInnen reiben sich noch den Schlaf aus den Augen, obwohl es eigentlich schon die zweite Stunde ist. Aber die Augen brauchen sie jetzt mehr, als sonst um diese Tageszeit. Alle zwölf beteiligen sich am Fotoprojekt des KKM. Gemeinsam mit dem mosambikanischen Fotografen und Kameramann Rui Assubuji und mir setzen sie sich zum einen mit Kamera-technik, ausgehend von Uraltapparaten bis zu modernen Digital-kameras, und zum anderen mit dem Thema Armut und Reichtum auseinander. Gar nicht so einfach. Vor allem nicht, da fast alles auf Englisch stattfindet. Trotzdem schafft es Rui Assubuji immer wieder, die SchülerInnen einzufangen, für die Arbeit mit den Bildern zu begeistern: an fünf Tagen wird hier fotografiert – erst im Klassenraum zum Vertrautwerden mit den Kameras, dann im Schulgebäude, schon schauend, was das Thema im eigenen Haus hergibt, schließlich in Leopoldshöhe und abschließend in der Innenstadt von Bielefeld. Dabei werden die Bilder immer wieder am Computer betrachtet, reflektiert, geschaut, was zu verbessern ist, wo man noch mehr fotografieren kann.

Schwer fällt es den SchülerInnen zu Anfang, auf andere bekannte und unbekannte Menschen mit diesem Thema zuzugehen. Aber wie der große Fotoreporter Robert Capa einst sagte: Wenn Dein Foto nicht gut war, warst Du nicht dicht genug dran. Und so überwanden einzelne immer wieder ihre Scheu und entwickelten eigene Strategien zum Thema. Bei der etwas improvisierten Abschlussausstellung sind sich aber trotz vieler Zweifel beim Fotografieren einig: Blickwinkel auf Armut und Reichtum gibt es (nicht nur fotografisch) viele. Denn schon bei der thematischen Auseinandersetzung merkten die SchülerInnen, wie viele andere Bereiche von Armut und Reichtum es neben dem lieben Geld noch gibt. Diese verschiedenen Blickwinkel spiegeln sich auch in der hier gezeigten vorläufigen Auswahl der Bilder wider.

Peter Steudtner

UMA PONTE FOTOGRÁFICA

Uma retrospectiva da primeira apresentação na Alemanha

“Meu Deus! Que machamba tão pequena, eles realmente não têm nada!” Comentário de uma visitante alemã durante O Dia das Igrejas, na Colónia, à Exposição Fotográfica Pobreza e Riqueza. A legenda da foto contradiz o comentário da visitante: “Riqueza: ela tem cereais.”

Foi assim que encontramos muitas fotografias na exposição conjunta do KKM (Comité Coordenador para Moçambique) e do ICMA (Instituto Cultural Moçambique-Alemanha), resultante do trabalho fotográfico levado a cabo nos meses de Fevereiro e de Abril, em Moçambique e na Alemanha, por mais de 100 alunas, as quais numa primeira observação rotulávamos facilmente com “Pobreza” ou “Riqueza”. Porém, olhando mais atentamente éramos confrontados com a necessidade de reavaliarmos as nossas concepções e classificações.

Também durante o nosso trabalho conjunto com Rui Assubuji, moçambicano, fotógrafo e operador de câmara, que a convite do KKM trabalhou algumas semanas em escolas alemãs, e com as alunas tropeçávamos constantemente nas nossas limitações de interpretação. Quer na Alemanha como em Moçambique as alunas tiveram uma leitura divergente de uma mesma fotografia e, tiveram muito

trabalho para fazer as legendas das fotografias que facultassem uma interpretação mais clara das mesmas.

Assim, conseguimos alcançar o nosso duplo objectivo: de um lado a discussão e análise, pelas próprias autoras das fotografias, destes temas e por outro a interrogação das próprias concepções e classificações dos factos observados.

Desta forma accionaram-se processos de aprendizagem multifacetados não só do lado das alunas alemãs que, além da técnica, tiveram que desenvolver a temática em inglês. Mas, também as alunas moçambicanas que, mesmo usando o português, foi este o seu primeiríssimo contacto com a arte de fotografar e com a técnica e composição respectivas. Por outro lado nós, os próprios dirigentes, durante o trabalho, vezes sem conta, observando sobre diversas perspectivas fazíamos novas e descobertas espantosas e aprendizagem.

Peter Steudtner

EIN FOTOGRAFISCHER BRÜCKENSCHLAG

Rückblick nach der ersten Präsentation in Deutschland

„Meine Güte, ist das Feld klein, die haben ja wirklich nichts!“ Kommentar einer deutschen Besucherin auf dem Kirchentag in Köln zu einem Foto der Armut-Reichtum-Ausstellung. Die Bildunterschrift rückt es dann wieder gerade: „Reichtum: Sie hat Saatgut.“

So treffen wir in der Ausstellung des KoordinierungsKreises Mosambik (KKM) und des Mosambikanisch-Deutschen Kulturinstituts (ICMA), die im Februar und April in Deutschland und Mosambik von über einhundert SchülerInnen fotografiert wurde, viele Bilder, die wir auf den ersten Blick ganz klar den Überschriften „Armut“ und „Reichtum“ zuordnen wollen. Auf den zweiten Blick lernen wir an unserer eigenen Wahrnehmung und Einordnung zu zweifeln.

Schon in der gemeinsamen Arbeit mit dem mosambikanischen Fotografen und Kameramann Rui Assubuji, der auf Einladung des KKM einige Wochen an deutschen Schulen arbeitete, und den SchülerInnen kamen wir immer wieder an die Grenzen der Interpretation. Sowohl in Deutschland als auch in Mosambik verstanden die Schüler-Fotografinnen oft das gleiche Bild ganz unterschiedlich und hatten Mühe, ihre Bildunterschriften so zu verfa-

sen, dass eine Eindeutigkeit hergestellt werden konnte.

Damit ist unser doppeltes Anliegen des Fotoprojekts aufgegangen: Zum einen die Diskussion und Auseinandersetzung der Fotografinnen selbst mit diesen Themen und zum anderen das Infragestellen der eigenen Wahrnehmung und Kategorisierung bei den Betrachtenden. So wurden vielfältige Lernprozesse in Gang gebracht – nicht nur bei den deutschen SchülerInnen, die neben der Technik und der thematischen Arbeit auch noch alles auf Englisch absolvieren mussten, oder den mosambikanischen SchülerInnen, die zwar auf Portugiesisch arbeiteten, jedoch überhaupt erst einmal dem Fotografieren und der damit verbundenen Technik und Gestaltung nahegebracht wurden, sondern auch bei den BetrachterInnen der Ausstellungen und nicht zuletzt auch bei uns Anleitenden, die wir während des Arbeitens mit den SchülerInnen durch die unterschiedlichen Blickwinkel und Darstellungsideen selbst wieder zu staunenden und lernenden wurden.

Peter Steudtner



Instituto Cultural Mocambique-Alemanha
Rua Carlos Albers 89
Maputo
Tel: +258 21 / 308594
Email: icma.dedmoz@tvcabo.co.mz

Das Deutsch-Mosambikanische Kulturinstitut (ICMA) ist ein Projekt der Associação de Amizade Moçambique – Alemanha (AAMA) zur Förderung des interkulturellen Dialogs zwischen Mosambik und Deutschland. Angesiedelt im Herzen Maputos hat sich das ICMA in den letzten Jahren seit seiner Gründung im Jahr 2003 zu einem beliebten Treffpunkt entwickelt. Vor allem sehen wir uns als Anlaufstelle für die zahlreichen Mosambikaner, welche in den 80ern in der DDR gelebt haben. Das vielfältige Kulturprogramm zieht aber auch andere Interessierte an. So finden monatlich Konzerte, Film- und Literaturabende, Fußball-Bundesliga und Informationsabende und Diskussionsforen statt.

Wir bieten Sprachkurse für Deutsch und Changana an und die Bibliothek mit Internetcafe wird gerne von Studenten und anderen Besuchern genutzt.

Im „Centro Social“ treffen sich nicht nur Freunde der deutsch-mosambikanischen Kultur sondern auch viele Einheimische, die hier im Stadtzentrum leben. So werden neue Freundschaften geschlossen und viele Kontakte geknüpft.

Wir haben enge Kontakte zur Kulturszene in Mosambik und Deutschland. Jedes Jahr laden wir in Zusammenarbeit mit dem Goethe Institut Künstler aus Deutschland ein, um sich vorort mit den mosambikanischen Künstlern austauschen zu können. Mit

Hilfe der Deutschen Botschaft konnten wir in den letzten beiden Jahren Kulturschaffende zu Festivals in Deutschland einladen, u.a. hat Frau Julietta Massimba, Direktorin des Nationalmuseums, im Juli die Dokumenta 12 in Kassel besucht.

Unsere Kooperationspartner sind die Botschaft der Bundesrepublik Deutschland in Mosambik, das Goethe-Institut Johannesburg und der DED.

Bei Interesse können Sie sich auf unseren Emailverteiler setzen lassen und so regelmaessig Programmankündigungen und aktuelle Informationen über Kultur und Gesellschaft in Mosambik und Deutschland erhalten:

Email: icma.dedmoz@tvcabo.co.mz

Dieses Projekt wurde ermöglicht durch die freundliche Unterstützung der Deutschen Botschaft in Mosambik, der Nordrhein-Westfälischen Stiftung für Umwelt und Entwicklung und dem Evangelischen Entwicklungsdienst.



Nordrhein-Westfälische Stiftung
für Umwelt und Entwicklung



eed
Evangelischer
Entwicklungsdienst



KoordinierungsKreis Mosambik e.V.
August-Bebel-Straße 16–18
33602 Bielefeld
Tel: +49 521 / 124742
Email: kkm@kkmosambik.de
Website: www.kkmosambik.de

Der KoordinierungsKreis Mosambik e.V. (KKM)
engagiert sich in Deutschland in der entwicklungspolitischen Informations- und Bildungsarbeit.

Der KKM ist eine Brücke für Austausch zwischen Mosambik und Deutschland mit dem Ziel lebendige Dialoge auf Augenhöhe zu führen. Wir fördern seit 30 Jahren Bildung sowie Entwicklungs- und Schulpartnerschaften in beide Richtungen und bringen uns aktiv in die politische Auseinandersetzung in beiden Ländern ein.

Wichtige Elemente unserer Arbeit sind Seminare zu Mosambikthemen in Deutschland, die Arbeit mit deutsch-mosambikanischen Schulpartnerschaften, der Mosambik-Rundbrief, der dreimal jährlich in deutscher Sprache zu Mosambik und zu der Partnerschaftsarbeit zwischen beiden Ländern berichtet und andere Materialien zu Mosambik. Der KKM ist ein Plattform für Kontakte, Informationsaustausch und Diskussionen zu entwicklungspolitischen Themen.

Ein weiteres Element der KKM-Arbeit ist der Kulturaustausch: Die Einladung von Künstlern aus Mosambik nach Deutschland, damit sie Mosambik in Deutschland lebendig und erlebbar machen, die Arbeit mosambikanischer Künstler in deutschen und deutscher Künstler in mosambikanischen Schulen. Zu diesem Austausch zählen auch Fotoprojekte und Ausstellungen.



Instituto Cultural Mocâmbique-Alemanha
Rua Carlos Albers 89
Maputo
Tel: +258 21 / 308594
Email: icma.dedmoz@tvcabo.co.mz

O Instituto Cultural Moçambique-Alemanha (ICMA) é um projecto da Associação de Amizade Moçambique – Alemanha (AAMA) para a promoção do diálogo intercultural entre Moçambique e a Alemanha.

Fundado em 2003 e localizado no coração de Maputo, o nosso instituto conheceu nos últimos três anos um crescimento a olhos vistos que o transformou num dos pontos de encontro mais queridos da cidade. Sobretudo, identificamo-nos como sendo uma plataforma para os numerosos moçambicanos que viveram na extinta RDA nos anos 80. O nosso multifacetado programa cultural atrai, porém, outras pessoas. É assim que mensalmente temos concertos musicais, noites de cinema e de literatura, futebol da Bundesliga, palestras, debates sobre temas da actualidade.

Oferecemos cursos de Alemão e de Changana e, o nosso Internet-Café e a Biblioteca são visitados com frequência por alunos e outros visitantes.

O Centro Social não serve apenas de ponto de encontro para amigos do ICMA mas também para muitos outros nacionais que vivem no centro da cidade. É assim que se estabelecem muitos contactos e nascem novas amizades. São muitos os que estão ligados ao mosaico cultural de Moçambique e da Alemanha. Anualmente convidamos, em cooperação com o Goethe Institut, artistas alemães para um intercâmbio com os artistas moçambicanos.

Nos últimos dois anos e com o apoio da Embaixada da Alemanha convidámos pessoas ligadas à cena cultural para participarem em Festivais na Alemanha. A Sra. Julieta Massimbe, directora do Museu Nacional de Arte participou no passado mês de Julho, do ano em curso, no Festival Documenta 12 em Kassel.

Os nossos parceiros de cooperação são a Embaixada da Alemanha em Moçambique, o Goethe Institut de Joanesburgo, e o DED - Serviço Alemão de Cooperação Técnica e Social.

O ICMA tem uma lista de distribuição electrónica onde todos os interessados podem ser alistados e passarem assim a receber regularmente os informes sobre os nossos eventos culturais assim como informações sobre cultura e sociedade de Moçambique e da Alemanha:

E-mail: icma.dedmoz@tvcabo.co.mz

A realização deste projecto foi possível com o apoio da Embaixada da República Federal da Alemanha em Moçambique, a Fundação para o Meio Ambiente e Desenvolvimento de Nordrhein-Westfalen e o Serviço da Igreja Evangélica em Alemanha para o Desenvolvimento (EED).



Nordrhein-Westfälische Stiftung
für Universität und Entwicklung



eed
Evangelischer
Entwicklungsdienst



KoordinierungsKreis Mosambik e.V.
August-Bebel-Straße 16–18
33602 Bielefeld
Tel: +40 521 / 124742
Email: kkm@kkmosambik.de
Website: www.kkmosambik.de

Na Alemanha, o Comité Coordenador Moçambique-Alemanha (KKM)

dedica-se ao do Serviço de Informação e Formação de Políticas de Desenvolvimento.

O KKM é uma ponte para o intercâmbio entre Moçambique e Alemanha com o objectivo de estabelecer um diálogo vivo e digno de realce. Nós promovemos formação, parcerias de desenvolvimento e parcerias escolares, há já 30 anos, em ambos os sentidos e nos engajamos activamente na análise política de ambos os países.

Constituem elementos importantes do nosso trabalho na Alemanha: Os seminários sobre temas de Moçambique; o trabalho com parcerias escolares germano-moçambicanas; o Mosambik-Rundbrief, uma publicação em língua alemã que, três vezes por ano, reporta sobre Moçambique e sobre a cooperação entre Moçambique e Alemanha e assim como outras matérias. O KKM é uma plataforma para contacto, troca de informação e para discussão de temas sobre políticas de desenvolvimento.

O intercâmbio cultural constitui um outro elemento do trabalho do KKM: o convite de artistas moçambicanos para a Alemanha, para aqui vivificarem a imagem de Moçambique e, desta forma, permitirem uma convivência com este país; o trabalho de artistas moçambicanos em escolas alemãs e de artistas alemães em escolas moçambicanas. O Projecto de Fotografia e as exposições fazem parte deste intercâmbio.

Rui Assubuji,

nascido em 1964 na ilha do Ibo no norte de Moçambique, começou a sua carreira profissional em 1985 como assistente de câmara para a TVM, televisão moçambicana. Em 1987 concluiu o curso de fotografia no Ricardo Rangel, Centro de Fotografia de Maputo. No final dos anos 80 regressou a televisão onde passou a trabalhar como operador de câmara, trabalhando especialmente na produção de documentários. Entre 1990 e 1992 trabalhou na Itália como e como jornalista fotográfico, antes de regressar novamente a Maputo para trabalhar como operador de câmara e repórter fotográfico. Desde 2005 que Rui Assubuji, viaja constantemente de Moçambique para a África do Sul e vice e versa, devido aos seus estudos na cidade do Cabo.

Contacto: ruiassubuji@gmail.com

Rui Assubuji,

1964 auf der Ibo in Nordmosambik geboren, begann seine professionelle Laufbahn 1985 als Kameraassistent für das Mosambikanische Fernsehen. 1987 schloss er eine Fotografen-ausbildung bei Ricardo Rangel am Centro de Formação de Fotografia in Maputo ab. Ende der 80er Jahre kehrte er als Kameramann zurück zum Fernsehen und arbeitete hauptsächlich für Dokumentarproduktionen. Zwischen 1990 und 1992 war er in Italien als Kameramann für Videoproduktionen und als Fotograf tätig, bevor er wieder in Maputo als Kameramann und Foto-journalist arbeitete. Seit 2005 pendelt Rui Assubuji zwischen Studienaufenthalten in Kapstadt (Südafrika) und Maputo.

Kontakt: ruiassubuji@gmail.com

Peter Steudtner,

1971 in Berlin geboren, arbeitete als Fotojournalist, bevor er Ende 1999 anfing, fotopädagogisch zu arbeiten. Hauptberuflich als Projektkoordinator für Entwicklungsprojekte beim INKOTA-Netzwerk tätig, verbindet er freiberuflich eigene dokumentarische Arbeiten mit pädagogischen Fotoprojekten und ist zusätzlich als Trainer für gewaltfreie Konfliktbearbeitung tätig. Er begleitet mosambikanisch-deutsche Familienzusammenführungen und engagiert sich im KoordinierungsKreis Mosambik.

Contacto: peterpanphoto@gmx.de

Peter Steudtner,

nascido em 1971 em Berlim, trabalhou como repórter fotográfico, antes começar a trabalhar como foto-pedagogo nos finais de 1999. Peter Steudtner de profissão é Coordenador de Projectos de Desenvolvimento na Rede Ecuménica INKOTA, associa o seu trabalho privado de documentação a projectos de pedagogia fotográfica e trabalha paralelamente como facilitador para a resolução pacífica de conflitos. Ele assessorá também o Projecto de Reencontro de Famílias (mistas) Moçambicanas/Alemãs e está engajado no Comité Coordenador para Moçambique KKM – KoordinierungsKreis Mosambik.

Contacto: peterpanphoto@gmx.de

PUBLICAÇÕES DO ICMA / PUBLIKATIONEN DES ICMA:

“PÃO ESCURO E FLORES MORTAS” – „DUNKLES BROT UND TOTE BLUMEN” de Henning Mankell
2^a edição do ICMA. 1^a co-produção do Theater Tribühne Stuttgart e Teatro Avenida. Esta peça é um importante teste-munho contemporâneo da sombra que caiu sobre as relações entre Alemanha e Moçambique que em geral são muito boas.

“SONHANDO PARA ALÉM DAS CINZAS – O LIXO ENTRE A ESCOLA E A POBREZA” – „TRÄUMEN JENSEITS DER ASCHE ABFALL ZWISCHEN SCHULE UND ARMUT” Uma narrativa de Mia Couto em diálogo com fotografias de Klaus Ackermann. As lixeiras contaminam o meio ambiente, isto já é sabido. Mas, o lixo também é base de sustento para muita gente. Editores Terre des Hommes e GTZ.

PUBLIKATIONEN DES KKM:



„ENCONTROS – BEGEGNUNGEN”
Schulpartnerschaften mit Mosambik – Chancen für globales Lernen. KKM, 2006, 48 Seiten.



„OLÁ, ICH BIN CIDÁLIA AUS MOSAMBIK”
Von Katja Mergelsberg. Unterrichtsmappe zu Mosambik. 4.–7. Klasse, 2004, 108 Seiten.



„MOSAMBIK-RUNFBRIEF”
Einzelheft: 6,- € + 1,50 € Versandkosten
Abonnement Rundbrief (3 Augaben/Jahr): 18,- € inkl. Versand
Auslandsabo: 26,- €
Mehrfachabonnement 5 Hefte: 55,- €
Mehrfachabonnement 10 Hefte: 90,- €

„PASSAR FRONTEIRAS – ÜBER GRENZEN HINWEG NACH MOSAMBIK” von Katja Mergelsberg. Unterrichtsmappe zu Mosambik, 7.–9. Klasse, 2004, 96 Seiten.

„WIR ALLE KÖNNEN GEWINNEN ... IM KAMPF GEGEN DIE ARmut. WIE DIE MILLENNIUMS- ENTWICKLUNGZIELE IN MOSAMBIK ERREICHT WERDEN KÖNNEN” von Monika Scheffler. Eine Unterrichtseinheit für die Sekundarstufe I ab Klasse 7, 2006, 42 Seiten.



Um projecto fotográfico de jovens entre Moçambique e Alemanha
Ein mosambikanisch-deutsches Jugendfotoprojekt

